

Cidades



ANTONIO MOREIRA/AT

PRÉDIO DA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL
Álvaro de Castro Mattos está passando por obras de ampliação e reforma. Unidade vai ter 12 salas de aula, laboratórios, biblioteca, auditório, duas quadras cobertas, dois pátios, entre outros

A TRIBUNA COM VOCÊ EM JARDIM DA PENHA

Mais 130 vagas em escolas do bairro

Quarenta vagas já podem ser preenchidas em creche de Jardim da Penha. Outras 90 são para o ensino fundamental em 2015

Thainná Karina

Moradores de Jardim da Penha, em Vitória, que têm crianças com idades entre 3 e 5 anos, já podem fazer matrícula para uma das 40 vagas disponíveis no Centro Municipal de Educação Infantil (Cmei) Professora Cida Barreto.

A partir do próximo dia 30, os moradores poderão contar também com mais 90 vagas na Escola Municipal de Ensino Fundamental (Emef) Álvaro de Castro Mattos

para o ano que vem.

A oferta de mais vagas na Emef, localizada na Praça Aníbal Antero Martins, será possível devido à reforma e ampliação do prédio, que ganhou mais 1.400 metros quadrados de área e 3 mil metros quadrados de área reformada.

Com três pavimentos, a escola passará a oferecer aos alunos 12 salas de aula, laboratórios, biblioteca, auditório, duas quadras cobertas, dois pátios com bancos e mesas de jogo, banheiros adaptados para pessoas com deficiência física, além de acessibilidade por meio de rampa e elevador.

Segundo a secretária de Educação de Vitória, Adriana Sperandio, atualmente, 590 alunos estudam no espaço alugado da antiga Escola Brasileira, também no bairro.

“A partir do ano que vem, eles voltam a estudar na escola de origem, que vai oferecer mais 90 vagas. Quando entramos na adminis-

tração, a obra estava paralisada. Concluímos os projetos de fundação e acessibilidade em julho do ano passado e a obra começou no mês seguinte”, explicou.

Segundo a secretária, o investimento para construção e reforma da escola é de R\$ 4,3 milhões.

A matrícula dos alunos que já frequentam a Emef Álvaro de Castro Mattos será de 3 a 14 de novembro. Os pais ou responsáveis pelos alunos que não estão matriculados devem ir aos postos de cadastramento e preencher o formulário eletrônico, solicitando vaga entre os dias 18 e 20 de dezembro.

No Cmei Professora Cida Barreto, na avenida Saturnino Rangel Mauro, número 725, as matrículas para este ano já podem ser feitas, no horário de funcionamento da secretaria, das 8h às 11h e das 13h às 17h, de segunda a sexta-feira. Mais informações pelo telefone 3135-1029.

HISTÓRIA DO BAIRRO

Bairro tinha só 106 casas

- > A REGIÃO DE JARDIM DA PENHA era conhecida como Sítio Queiroz ou Fazenda Mata da Praia, do capitão Justiniano Azambuja Meyrelles, em 1891.
- > ATÉ 1950, o acesso para a praia de Camburi era a Fernando Ferrari.
- > A ÁREA ERA vegetação de restinga e Mata Atlântica com jardim com bromélias, cajueiros, goiabeiras e orquídeas, e, de toda parte podia-se avistar o Convento da Penha.
- > NA DÉCADA de 1960, surgem 106 casas sem iluminação pública. O caminho da praia era uma trilha.
- > EM 1970, surgiram conjuntos habitacionais para a classe média baixa.
- > HOJE, o bairro é um dos mais nobres.

Fonte: Moradores de Jardim da Penha.

COMO FAZER CONTATO

Sugira uma reportagem

Os moradores de Jardim da Penha, em Vitória, podem sugerir reportagens e reivindicar melhorias para o bairro. As sugestões devem ser enviadas para o e-mail atcomvoce@redetribuna.com.br. Quem mora em outro bairro também pode pedir uma visita de **A Tribuna com Você** ao local.

AS RECORDAÇÕES

ANTONIO MOREIRA/AT



VERA mora no bairro há 32 anos

“Não existe lugar melhor para morar”

Há 32 anos, a funcionária pública aposentada Vera Nancyr Borges, 79, foi morar em Jardim da Penha. Ela lembra que na região os postes eram de madeiras e só alguns tinham lâmpadas. Na época, nenhuma rua tinha pavimentação.

“Hoje, tudo está diferente. Temos qualidade de vida, várias lojas, bancos. Nossas praças são lindas, limpas e bem arborizadas. Para mim, não existe lugar melhor para morar”, comentou.

ACERVO PESSOAL



ALFREDO destaca serviços

“Nosso bairro é muito familiar”

Há 31 anos, o administrador Alfredo Luiz Pagani, 59, foi morar em Jardim da Penha. Segundo ele, na década de 1980, muitas ruas estavam em processo de urbanização e crescimento imobiliário, e parte dos moradores trabalhava na Vale, na Escelsa e em bancos.

“Essas famílias que chegaram no final da década de 1970 continuam aqui, o que torna o bairro muito unido e familiar, pois todos se conhecem. Nesses 31 anos, conquistamos unidade de saúde, faixa de pedestre, Centro de Convivência da Terceira Idade, duas creches, entre outros serviços”, destacou.